

FHC critica *carnaval* contra a Vale

CORREIO BRAZILIENSE

01 MAI 1997

Presidente garante que privatização da empresa vai acontecer e fica indignado com o excesso de ações nos tribunais

Na duas cerimônias públicas em que discursou, ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso deixou clara sua irritação com o adiamento do leilão de privatização da Companhia Vale do Rio Doce. Fernando Henrique criticou as manifestações contrárias dos setores "ideologicamente ligados à idéia de que bom é fazer barulho" e garantiu que o governo continuará avançando no programa de privatizações, "respeitando todos os procedimentos legais".

Na solenidade de lançamento do edital para a privatização da última malha ferroviária federal que resta transferir ao setor privado (a Malha Nordeste), o presidente classificou de "histeria do contra", as manifestações realizadas para protestar contra a privatização da empresa. "Nós somos o país do carnaval, estamos habituados com barulho, até gostamos, mas sabemos que não é por aí, que temos que ter o nosso esforço é noutra direção", afirmou.

Mais tarde, numa rápida entrevista no Aeroporto de Congonhas, Fernando Henrique reconheceu que é natural que as pessoas pensem de forma contrária à privatização da Vale, só que elas são as que perderam a eleição.

"Eu ganhei a eleição falando de privatização, por isso darei prosseguimento a esse processo", afirmou o presidente criticando os argumentos que foram usados contra a venda da Vale. Ele citou o caso do Maranhão, que alegou que o edital não tinha sido publicado na língua inglesa. "Não há seriedade nisso", comentou.

Para o presidente, é preciso mudar o modo tradicional de gestão do go-



verno e de encarar a política, para que "a sociedade possa participar mais inteligentemente e consultivamente", e não ser "pura e simplesmente uma histeria do contra".

"É muito triste ver quando as pessoas deixam de ter a sensibilidade verdadeira para com o social e para com os desafios nacionais e, aferrados a um olhar do passado, querem impedir que o Brasil avance para o futuro", reclamou.

TRANSFORMAÇÕES

Enfático, o presidente afirmou, no Palácio do Planalto, que há momentos em que as transformações se impõem. "Demora um pouco mais, um

pouco menos, um entrave ali, um entrave aqui, mas ela se impõe", argumentou. "Toda a arte da política está em evitar que as dificuldades sejam tão grandes que tornem lenta demais a transformação, e tornando lento demais, podem levar o País a perder a possibilidade de beneficiar-se de tudo isso que está a nossa disposição hoje."

Segundo o presidente, a Vale não é uma empresa estratégica para o governo, acrescentando que o papel dela é apenas o de tirar minério do chão e vender, o que não acontece no caso do petróleo. Ele também acrescentou que continua confiando na Justiça e ressaltou ainda que espera que ela não esteja obstruindo o processo de privatização.

O processo de privatização da estatal foi amplamente discutido, na opi-

nião do presidente. Somente para o Senado, o processo voltou várias vezes e acabou sendo alterado em função de ponderações razoáveis.

"Nós nos preocupamos em reservar o interesse nacional, e é bom que os brasileiros saibam que o governo tem metade da Vale hoje e que metade do que for descoberto daqui para frente continuará sendo do governo", disse acrescentando que se houver uma mina já em exploração, o governo vai receber direitos sobre ela.

Fernando Henrique lembrou que a Vale tem dívidas que serão de responsabilidade de quem comprar a empresa. "Eu não tenho dúvidas de que a Vale vai render mais depois de privatizada. Não me refiro a Vale em si, mas ao dinheiro que vai para o governo."